

AÇUDE DA MURTA

Código: PT024

Alentejo: Alcácer do Sal (Setúbal)

Coordenadas geográficas: 38°23'N 08°42'W

Área: 497 ha

Altitudes: 9-31 m

Critérios

A4i (*Bubulcus ibis*, *Egretta garzetta*)

B1i (*Bubulcus ibis*, *Egretta garzetta*)

C2 (*Egretta garzetta*)

C3 (*Bubulcus ibis*)

C6 (*Ixobrychus minutus*, *Egretta garzetta*, *Ardea purpurea*)

Descrição do sítio

É um pequeno açude com nascente natural, utilizado para irrigar os campos de arroz na margem Sul da IBA do Estuário do Sado (PT0023). No interior do açude existe vegetação aquática abundante, nomeadamente salgueiros (*Salix* sp.) e caniço (*Phragmites australis*), sendo rodeado por dunas plantadas com pinhal (*Pinus pinea* e *P. pinaster*).

Habitats: Matos (matos; matos esclerófilos), Zonas húmidas (águas paradas doces; vegetação ribeirinha), Zonas artificiais (plantações florestais)

Uso do solo: Silvicultura, Gestão de recursos hídricos

Importância ornitológica

Este sítio é importante especialmente pela colónia de garças, mas também pela presença de 1 casal nidificante de Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*). O sítio tem ainda números significativos de patos invernantes, completando o Estuário do Sado. Uma mancha de caniçal relativamente pequena apresenta boas concentrações de passeriformes em passagem migratória.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	N	2001	comum		-	C6
<i>Bubulcus ibis</i> Carraceiro	R	2001	600	1.000	A	A4i, B1i, C3
<i>Egretta garzetta</i> Garça-branca	R	2001	600	1.000	A	A4i, B1i, C2, C6
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	N	2001	5	6	A	C6

Protecção legal

Nacional: ZPE Açude da Murta (Decreto-Lei n° 384-B/99, de 23 de Setembro; 498 ha coincidentes com a IBA); SIC Comporta/Costa da Galé (Resolução de Conselho de Ministros n° 142/97 de 28 de Agosto; 32.051 ha, inclui toda a IBA).

Internacional: ZPE Açude da Murta; SIC Comporta/Costa da Galé; Sítio Ramsar (7PT007 Estuário do Sado; 1996; 25.588 ha, inclui a IBA)

Conservação

Existe caça ilegal durante a época de Outono/Inverno, e uma entrada não controlada de visitantes, que causam perturbação na colónia de garças. Em alguns anos, a água do açude atinge níveis muito reduzidos pela irrigação dos arrozais, o que permite aos predadores alcançar os ninhos das garças.

Ameaças: Perturbação (C), Exploração não sustentável (C), Outras (B)

Referências

Costa & Guedes (1996), Farinha *et al.* (2001)